



Pela família == Pela religião == Pela pátria

Director e Proprietario:  
AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE.

Publicações

Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . 1\$000 reis

Com estampilha (anno) . 1\$200 »

Brazil e Colonias . . . 1\$500 »

Editor:

AMERICO PEIXOTO PINTO FERREIRA

Redacção e administração

Largo de S. Miguel — OVAR

Composto e impresso no Porto na Typ. Fonseca & Filho—72, Rua da Picaria, 74

## O Natal

**T**odos trazemos penduradas ao coração as saudades infantis que nos doiram a vida na adolescência, se arrastam encantadoramente por toda a nossa existencia e nos acalentam, como o sol vespertino que nos aquece ao morrer da tarde, os derradeiros dias da velhice.

Ninguem deixa de evocar, nestes dias memoraveis do natal, os momentos da felicidade domestica que o natal vinca de aspectos, características e alegrias insondaveis, uma vez por anno, em cada coração.

As creanças esperam o natal com a sofreguidão com que se espera o dia da sorte grande. Os doces, as passas, os pinhões, as castanhas, a bisca até altas horas entre os grandes da casa, o rapa até de madrugada entre os pequeninos na tabula da lareira, á luz do cepo do natal e ao clarão das *agulhas* que faz rebentar as castanhas . . .

Os postaes illustrados que se esperam no dia de natal, as consoadas que os pequenitos receberam das mercearias que repararam á creança um por cento do que ganharam com a familia durante um anno, a renitencia dos pequerruchos que não se querem desfazer dos bonecos, dos santinhos, das dadas dos tios e dos irmãos mais velhos, e

## “Almanach d’Ovar,, GRATIS

Offerecemos, como brinde, aos nossos assignantes que nos pagarem adiantadamente até ao dia 15 de janeiro uma assignatura da «Revista d’Ovar» desde o numero 1, um «Almanach d’Ovar». A condição indispensavel para ter este direito, é ter pago a assignatura atrasada do «Regenerador Liberal» quem a deva, e pagar um anno adiantadamente da «Revista d’Ovar» desde o numero 1. Todos os nossos assignantes antigos e os que vierem, podem aproveitar esta occasião que prolongamos até ao dia 15 de janeiro. O «Almanach d’Ovar» é muito lindo: illustrado, bem impresso e com uma linda capa de côr.

Vale a pena pôssuil-o.

que só o somno innocente as faz largar, tudo isso baila no coração de todos, na mais doce e amarga das saudades.

E pensar a gente que para solemnizar o facto primordial da historia do mundo, o nascimento de Jesus, está outra vez entrando em uso o abuso do vinho, da bachanal, das noitadas, da borga nocturna!

Noutros tempos em que a fé penetrava em magicos effluvios nos sentimentos da sociedade, alongava-se a ceia em convivio perenne com a familia no templo do lar, até bater a meia noite, a hora solemne da missa do galo. Todos queriam ir á missa da meia noite! Tinha encantos imprevistos, seduções encantadoras, a *missa do galo*.

As creancinhas, como acontece hoje em varios pontos de Portugal, no Minho principalmente, armavam e improvisavam os seus



presepes. Hoje está esfriando esse costume. Em Ovar ainda não está banido da circulação o uso de frequentar as novenas do *Suavissimo* que precedem o natal.

As tradições d'um paiz, d'um povo, ou d'uma terra levam annos a desaparecer. A frequencia das novenas, no entanto são patrimonio dos pequenos; o uso do pavio, das velinhas, das lanternas de laranja, dos *venezianos* pilhados ao S. João, á Senhora do Porto, ao S. Mignel e Santo Antonio, são religiosamente guardados até á epocha do *Infante*.

E a petizada, lá vae, cedinho, com o nariz a pingar de frio, com as orelhas geladas pelo nordeste de dezembro, com as mãos repassadas pelos fios de neve que empoeiram as manhãs frias do fim do anno, cantar ao *Deus-Menino*, gastar os cinco reis de pavio em honra do *Suavissimo* e em detrimento das gadelhas infantis do proximo. Depois sobe os degraus do altar-mór, vae abrir os seus olhitos grandes, innocentes e amorosos deante das figuras de barro do *presepe* e com a alma pura, candida e branquinha como as nuvens de algodão em rama que envolve o *Padre Eterno* do presepe vareiro, volta a casa, toma o almoço e pega na sacca dos livros, nas agulhas de fazer meia e lá vae para a escola!

E nós sentimos nas vesperras do natal, cair-nos no coração, como um pingo d'agua forte na face d'uma folha de zinco, uma gota de amargura que nos embaça o vinho do nosso copo e nos comprime na garganta o pedaço do bacalhau da classica ceia do natal!

Passa-nos depois pela memoria, fugidia como o rôçar da aza da felicidade, esta copla hespanhola:

*La nochebuena se viene,  
La nochebuena se va,  
Y nosotros nos iremos,  
Y no volveremos más.*

E não volveremos mais, não, a essa idade de recordações, e de viver intenso e de alegrias sem mancha...



**Chronica litteraria**

Não sae hoje por falta de espaço.

**Penna d'Ouro**

Um grupo de admiradores e amigos do nosso presado conterraneo e talentoso poeta Dias Simões, resolveu manifestar-lhe publicamente a sua sympathia, abrindo uma subscrição, nas paginas da *Revista d'Ovar*, afim de ser offerecida uma penna d'ouro ao auctor do *Amor e a Natureza*.

SUBSCRIPÇÃO

« <i>Revista d'Ovar</i> » . . . . .	2\$000
Gonçalo Ferreira Dias . . . . .	2\$000
José Placido Ramos . . . . .	2\$000
Augusto Lamy . . . . .	2\$000
Francisco Bello . . . . .	2\$000

(Continua).

**Cancioneiro**

**Natal**

Quando Jesus nasceu, ha quasi dois mil annos,  
Por entre o baço horror d'aquella noite algente,  
Ouviu-se um ruido féro, e rude, e brusco e ingente :  
— Foi o rugir brutal dos lobregos tyrannos !

Tremeram, sobre o trono, os Césares romanos ;  
O mundo estremeceu ; . . . e as aves mansamente  
Entoaram pelo espaço, em cantico fremente,  
«Que Jesus era um Deus, o rei dos soberanos.»

A humanidade olhou em roda, espaventada,  
Ao volver sobre si viu-se regenerada . . .  
E em paga deu-te a cruz, ó meigo Redemptor !

Mas se voltasses cá, os «phariseus» d'agora  
Mandavam-te ás galés, pregado á cruz d'outrora . . .  
Porque hoje, ó Nazareno, o mundo é bem peor.

Sousa Martins.

**Paginas biblicas**

Tende cuidado em não fazerdes boas obras só para serdes visto dos homens, porque assim nenhuma recompensa tereis do vosso Pae que está nos ceus. Quando derdes esmolos, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a direita, para que a esmola fique em segredo ; e vosso Pae que vê o que está em segredo saberá recompensar-vos.

Quandos resardes, retirai-vos ao vosso quarto, fechai a porta e resai em particular ; e Deus que vos vê, dará o pago. Quando jejuardes, não mostreis cara triste, como fazem os hypocritas, que querem que todos saibam que elles jejuam ; antes lavai o rosto e perfumai-vos para esconder



o vosso jejum; e vosso Pae celestial, que vê no escondido, vos dará o premio.

Não amontoeis thezouros cá na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem e os ladrões os roubam; ajuntai thezouros no ceu onde a ferrugem e a traça os não consomem, nem os ladrões os roubam. Onde estiver o vosso thezouro, ahí estará também o vosso coração. Ninguém pôde servir a dois senhores; não podeis servir ao mesmo tempo a Deus e ao demonio. Por isso vos digo: não vos dê cuidado o que haveis de comer ou de vestir. Olhae para as aves do ceu; não lavram, nem semeiam, nem ceifam, nem fazem provimento em celleiros, e comtudo, o vosso pae celestial as sustenta.

Por ventura não sois vós mais do que ellas? Olhae para os lirios do campo; elles não trabalham, nem fiam. E comtudo vos digo que nem Salomão, em toda a sua gloria, jámais trajou como qualquer d'elles. Se, pois, Deus veste assim uma herba do campo, que amanhã será cortada e lançada ao fogo, quanto mais cuidado não terá elle de vós, homens de pouca fé?!

Não vos affijaes, pois, como fazem os gentios. Vosso pae sabe o que vos é mister. Buscae, primeiro que tudo o reino de Deus e a sua justiça e o resto vos será dado por accrescimento.

(Do Evangelho: *Sermão da montanha*).

## Um conto... do Natal

Era no pino do inverno, 24 de dezembro. A noite estava estrellada e fria; e Alvaro, com o pensamento na esposa e nos filhinhos, galgava o espinhaço escorrado das serras, que separam Mezão-Frio de Amarante, embrenhando-se pelos atalhos na ancã de abreviar a longa jornada.

A neve cahira em flocos desde o pôr do sol. A viração algida da noite entrava-lhe no pulmão, cortante como o fio duma espada e as mãos inteiriçavam-se-lhe até á insensibilidade. O caminho fazia desanimar, com a sua rudeza alpestre e, se não fôra a grande e consoladora esperança de ir alegrar-se no abraço da esposa e dos filhinhos, que, havia dez annos, deixára num casebre, ao abrigo duma encosta, nos contrafortes do Marão, não teria força já, nem animo para fazer aquella jornada a horas tão altas duma noite de inverno tão gelada.

Mas os carinhos da esposa estremecida e a sua modesta habitação cantante com as risadas dos saudosos filhinhos, surgiam-lhe na mente visionaria como o porto d'abrigo sem equal contra

tão inclementes rigores, como um goso inefavel para o seu coração faminto de afagos e alegrias verdadeiras, e faziam-no arrostar todos os perigos e temores que aquellas horas infestam aquelles sitios, theatro das mais espantosas proesas de José do Telhado.

E' que o lar com a sua labareda confortavel, com a sua ceia fumegante e as caricias affectuosas da familia, é na vida a suprema aspiração do homem, que traz o corpo a tiritar de frio e a alma de miseria. O lar, a familia não é só a cellula da sociedade. E' sobre tudo o paraizo na terra.

Alvaro partira pobre e pobre vinha, mas com o coração ulcerado pela nostalgia que o torturára annos seguidos nas terras abrasadas da Africa. Que tristeza!

Elle deixára a aldeia num formoso dia de primavera. A neve fundia-se na serra aos raios do sol e um manto de verdura, matisado com as primeiras flores da estação, descia pelos flancos das montanhas. A perdiz cantava nos giestaes e elle despedia-se do lar sem ventura nem pão, com um sonho de felicidade a sorrir-lhe n'alma.

O futuro antolhava-se-lhe risonho e esplendido como a nesga de ceu azul que cobria a aldeia. Ia á Africa em busca da riqueza. Seria chegar e enriquecer. Mas a Africa desenganou-lhe a ambição. Recusou-lhe a desejada fortuna e andou um anno a encher-lhe de lagrimas e saudades as cartas para a esposa. Reconsiderou noites seguidas sobre qual o motivo do seu insuccesso de fortuna e um dia levantou-se decidido a partir para o interior. A vida do sertão era arriscada, mas podia dar-lhe dentro em breve punhados d'ouro. Tentou. Foi; e embora a imagem da sua aldeia de serras o acompanhasse por toda a parte, nunca mais teve noticias d'ella.

Agora voltava. Já lá iam dez annos de má sorte, em busca do conforto dos seus! Na Réde perguntou o caminho da aldeia. Indicaram-lho e elle partiu. Ao tocar em Mezão-Frio comprou umas pobres lembranças para os filhinhos e foi-se por aquellas serras fóra. Ia pobre de bens, mas sentia o coração pulsar mais forte e mais amor pela familia. Como elle levava anceios febris de estreitar no mesmo amplexo os filhos e a esposa!

Era um naufrago do mundo que buscava o santo abrigo, tão conhecido e tão amado do lar!

Desalentado e abatido pela desgraça só o amor da familia guiava os seus passos incertos pelo dorso calcinado e resvaladio d'aquellas serras. Custou-lhe a reconhecer a aldeia, mas o

### Fabrica de telha d'Ovar

Largo do Martyr

de 100 kilos. Escolha feita a rigor. — Proprietarios: Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são: 1.<sup>a</sup>, 21\$000; 2.<sup>a</sup>, 17\$000; 3.<sup>a</sup>, 13\$500 réis. Isto sem desconto algum. — A sua resistencia elevase a mais



presbyterio lá estava exactamente como o deixára. Não podia haver engano. O seu povo era aquelle; entre aquelle povo se creára e deixára os caros filhos. Onde, em que sitio estariam? Viviam todos? Quem lh'o havia de dizer? Talvez já ninguem o conhecesse. Dez annos de nostalgias, saudades e privações, são um seculo. Elle vinha tão queimado do sol e das febres!

Só o velho parochó o poderia informar. Era om santo velhinho. Foi bater ao presbyterio, unde a miseria e a desgraça tinham sempre galhado e pão.

A porta abriu-se e Alvaro julgou perder os sentidos ao saber do respeitavel ancião que a morte lhe roubára partea vultada das suas santas affeições. A mulher mirrara-se gelada de miseria, tres dias antes, sem lhe poder valer a caridade do parochó.

— E meus filhos?!... interrogou a medo com voz crispada de horror.

— Vivem e estão aqui. Morreu-lhes a mãe; do pae não havia noticias. Que havia d'eu fazer? O parochó é o pae de todos os orphãos, de todos os infelizes. Vem; elles estão ali.

Alvaro entrou. Lá estavam os filhitos. Mas os seus olhos só tinham lagrimas e o coração d'aquelle pae não tinha a ventura, que imaginára, vendo-os, nem a sua consoada um vislumbre de alegria.

Já ouço improperios contra a Providencia que tal permite; mas, leitor, não decretou em Portugal estas miserias a lei do divorcio?!...

M. Lyrio.

Almanach illustrado d'Ovar

A' venda em Ovar e Porto.

CONTO MUDO

(Continuado do n.º anterior)



De semana a semana

Conversando Estamos nas vespervas do Natal.

Dizem-ro nos templos os córos vivos e alegres das creanças cantando *O Infante Suavissimo*. Dizem-no estas longas noites frias, de ceu limpido e profundo; estas tardes saudosas de firmamento anilado e brilhante como esmeralda lavada em luz. A noite mais poetica de todo o anno está á porta.

A noite de Natal!

A poesia do lar, o amor da familia que ha de reunir em volta da mesa patriarchal todos os seus membros dispersos, desabrocha então não sei em que encantos, realisa então não sei que transformações, opera então não sei que milagres. A lareira morna onde riem creanças e onde crepita o sagrado lume do *cepo do Natal*, tão cheia de recordações da infancia, ergue então não sei que commovedor convite a que mal resistem quantos um dia a deixaram e se fôram por essas terras de Christo.

Uns abandonam então os campos pelas cidades, outros debandam dos centros mais opulentos e populosos para a aldeiasita mais sertaneja e pacata e todos partem em busca dos santos afagos do lar, dando de mão ás mais sedutoras canceiras da vida.

Ali se veem congregar, pelo menos em espirito, quantos nasceram e se crearam debaixo d'aquelle tecto e os laços do sangue suavemente prenderam e estreitaram.

Das terras d'alem-mar, em ondas de perfumes, vem tomar *assento* á mesa patriarchal da familia, o retrato dos queridos ausentes que a mãe, a esposa, a filha ou irmã emoldura com botões de rosa, e raminhos de violetas e avenca.

Palavras do Evangelho

Um anjo do Senhor, que em sonhos appareceu a José, lhe disse:

— «Levanta-te; fuge com a creança e com a mãe para o Egypto, onde te deixarás ficar até que eu te avise, porque Herodes propõe-se buscar o menino para o matar.»

José, levantando-se, tomou de noite o menino e a mãe, e com elles se retirou para o Egypto.

E ali se demorou até á morte de Herodes.

Assim se cumpriu a palavra que o Senhor dis-



A's vezes é lida a ultima carta d'esses que andam lá por fóra, a *carta de consoada*, que a todos vem animar, desejando *bóas festas* e enviando uma lembrança, uma recordação que na sua materialidade tangível represente o vivissimo desejo de a todos abraçarem e de serem tidos como presentes neste inolvidavel festim da familia.

Os mesmos mortos se erguem de seus tumulos envoltos em alvas tunicas de luz perpetua e a cabeça cingida com o resplendor dos santos e se sentam á mesa para receberem uma saudade, uma lagrima, a unção d'uma prece dos que ainda se não levantaram do festim da vida!

Como é encantadora a festa do Natal! Como é toda cheia de alegria temperada de doces recordações, de ternas saudades a festa por excellencia da familia!

**Sermão** No proximo dia 26, ás 7 horas da manhã, será prégado na capella de S. Miguel, pelo sr. Padre A. Dias Borges, um sermão a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Carmo, em cumprimento dum voto do nosso presado amigo sr. Francisco Rodrigues Lyrio.

**Novenas** Tem havido novenas ao Deus Menino, conhecidas por Novenas do Infante, na Igreja e na capella de S. Miguel.

**Subscrição** Um grupo de briosos rapazes desta villa, desejando mostrar o alto apreço em que teem o talento do nosso illustre conterraneo sr. Antonio Dias Simões, constituiu-se em commissão e resolveu offerar-lhe uma joia de valor. E como suppõe que muitos dos nossos patricios desejarão associar-se a esta justa homenagam, resolveram mais adquiril-a mediante subscrição publica, que se acha aberta no estabelecimento do nosso amigo sr. Manuel Alves Correia, na Rua da Graça.

O resultado da subscrição irá saindo neste semanario.

A nota da subscrição vai noutro logar.

**O tempo** Melhorou no principio da semana, parecendo ter mudado de vez para bom.

**Dia de Natal** Realisa-se na igreja parochial uma missa solemne ás 11 horas da manhã, com sermão ao evangelho, E' orador o nosso eloquente conterraneo Padre Dias Borges.

**Juros d'inscrições** Podem receber-se desde já os juros das inscrições e coupons do 2.<sup>o</sup> semestre, na recebedoria deste concelho, desde as nove da manhã até ás duas horas da tarde.

**Pela imprensa** Reappareceu o «Diario Ilustrado» de Lisboa, que havia suspendido a sua publicação por causa da proclamação da... republica. Continua defendendo os principios monarchicos com muito brilho. E' seu director o illustre jornalista Mario Galvão.

Longa e desafogada existencia.

Recebemos a visita do periodico *O Academico* com séde no Internato dos Carvalhos. E' um jornalsito de estudantes, arregimentados nas fileiras numerosas da democracia christã. Apresenta-se bem redigido. Longa vida.

**Nota do fim** Duas creadas de servir fôram ver a igreja da Estrella. Quando chegaram debaixo do zimbório, uma d'ellas, depois de olhar em roda de si, durante algum tempo, como se lhe faltassem palavras para exprimir a sua admiração, exclamou:

—O' Carolina, que tempo precisava a gente para varrer e lavar este chão?!...

séra por bocca do propheta: — «Do Egypto chamei a meu filho.»

(Do Evang. de S. Matheus. — II, 14 15.)

**O dia mais desgraçado**

Um dia um frade correado De Santo Agostinho, leu Num velho livro sagrado :

«Qual seria, ó irmão meu, O dia mais desgraçado De quantos Jesus viveu?»

E o pobre frade, coitado, Elle, que amou e soffreu E conheceu o peccado, Mentalmente, respondeu :

O dia mais desgraçado Foi aquelle em que nasceu.

Julio Dantas.





## Variedades

### O verdadeiro destino da mulher

Qual seria o verdadeiro logar da mulher nesta situação ideal?

Para responder justamente a esta interrogação é preciso perguntar: o que é verdadeira e exactamente a mulher, se ella tem a mesma natureza e se, finalmente, é chamada ao mesmo destino que o homem?

Do facto da mulher e do homem serem eguaes resulta serem collocados no mesmo rumo? Para utilizar para a felicidade de todos os dons particulares de cada um, trata-se não de transformar a mulher, mas de bem conhecer e observar, através dos factos, onde pára o seu destino.

S. Paulo resumiu o papel feminino numa phrase de que as mulheres não gostam e que, comtudo, pôde ser interpretada d'uma fórma que lhes não desagrade.

A mulher, disse elle, será salva pela geração das creanças.

Em primeiro logar esta affirmativa pôde parecer contradictoria com outras palavras em que proclama a superioridade do estado de celibato sobre o do casamento. Em segundo logar, pôr a salvação da mulher na maternidade poderá parecer injusto e arbitrario.

A contradicção consignada não é senão aparente.

O celibato não é senão um estado excepcional — segundo Sertilanges — e S. Paulo repetiu diversas vezes que não o deve fazer senão quem tem realmente a possibilidade de viver fóra das condições geraes da vida.

Quanto á palavra «maternidade» toma, em relação á vida social, um sentido muito lato.

A mulher se quizer e se cultivar as suas aptidões pôde fazer, a pouco e pouco, tudo o que quizer, tudo o que fazem os homens, mas recebe da natureza a indicação nitida de que a maternidade deve ser a sua principal missão, bem como a educação da prole.

### Receita contra as nevralgias

«O sal pulverisado tomado como rapé, numa pitada, é remedio infallivel contras nevralgias e e dores de cabeça. A sua acção manifesta-se quasi instantaneamente.»

Aconselhamol-a a todos os que se interessam no estudo da nova lei do inquilinato.

### Trindade de conselhos salutaes

A mulher *deve* e *não deve* assemelhar-se:

1.º *Deve* parecer-se com o caracol, que não deixa a sua casa; mas *não deve* parecer-se com o caracol que traz consigo tudo que possui.

2.º A mulher *deve* assemelhar-se ao *écho* que não responde senão á medida que se lhe faz a pergunta; mas *não deve* assemelhar-se ao *écho* de todas as modas que traz despezas ao seu marido.

3.º A mulher *deve* assemelhar-se ao *relogio*, sendo d'uma regularidade de vida completa; mas *não deve* assemelhar-se ao *relogio*, tendo corda para muitas horas, em casa das visinhas.

### Anecdota histórica

No tempo do tyrano Dinsys, diz Valerio Maximo, celebre auctor latino, uma velhinha orava com fervor pela conservação da vida d'aquelle tyrano, notavel pela sua crueldade. Sabendo disto e admirando tanto zêlo e interesse por si, mandou chamar a velhota e inquiriu a razão do facto.

Disse ella: — que o ultimo tyrano foi peor que seu predecessor e tu saiste peor do que elle; agora tenho medo que morras para não termos outro peor do que tu.

Parece a historia dos ministerios portuguezes depois da morte de D. Carlos...

### Ironia da sorte

Um prisioneiro escreveu, um dia, nas paredes da prisão:

— Foi por ter procurado um logar ao sól, que encontrei outro á sombra.

### Pensamentos

As feridas da calumnia fecham, mas fica sempre a cicatriz.

E' facil recrutar mil soldados, mas é difficil encontrar um bom general.

### Musa Popular

Triste sou, triste me vejo,  
Sem a tua companhia;  
Tão triste que nem me lembro  
Se fui alegre algum dia.

Tudo o que é triste no mnndo.  
Tomára que fosse meu,  
Para vêr se tudo junto  
Era mais triste do que eu.

### Nota do fim

Um lavrador entra n'um electrico. Vem o conductor cobrar a passagem e elle dá-lhe 40 réis.

— São 3 vintens, sr. até á Foz.

— Não faz isso pelo pataco?

— Não senhor, isto é preço certo.

— N'esse caso leve-me até onde o pataco chegar.



JULIO DINIZ

## As pupillas do Senhor Reitor

CHRONICA D'ALDEIA

(Continuação do n.º 5)

Foi seguindo direito pelas ruas que o conduziam a casa de José das Dornas, e perguntando a quantos conhecidos encontrava, sentados pelas portas ou debruçados nas janellas, se tinham visto passar o pequeno. Por muito tempo foram as respostas affirmativas, o que satisfazia o reitor, pois indicavam-lhe que, até aquelle ponto, o rapaz não se havia extraviado, deixando de seguir o caminho de casa.

Chegou, porém, a um largo, onde desembocavam diferentes ruas e azinhagas, e as coisas mudaram então de face.

O reitor, continuando a seguir o seu systema de indagações, tomou a direcção que devia mais promptamente conduzir o pequeno Daniel aos lares paternos.

A porta de uma casa terrea, que havia na esquina, cobava uma velha, a qual, ao ver aproximar-se o reitor, ergueu-se, com toda a eortezia, da cadeira em que estava sentada.

— Muito boas tardes, tia Bernarda. Diga-me, viu passar por aqui o pequenito do José das Dornas?

— Nosso Senhor venha, na companhia de v. s.ª Pois nada, não senhor, snr. reitor. O rapaziinho passava d'antes por aqui todas as tardes; mas haverá coisa de quinze dias, ou tres semanas, que já o não tenho visto.

O reitor pôz-se a coçar na orelha. O delicto principiava a fazer-se evidente.

— Esta agora! — murmurava elle devéras zangado, e depois acrescentou mais alto: — E eu que me esqueci de lhe dar um recado para o pae! Diacho!

— Se v. s.ª quer, eu mando lá a minha neta.

— Nada, não; obrigado. A coisa tambem tem tempo. Fique-se com Deus, tia Bernarda, e agradecido.

— Nanja por isso, meu senhor. — E a velha fez nova reverencia.

— Temos historia — dizia o reitor, franzindo o sobr'olho e tomando por outro dos caminhos que communicavam com o largo. — Perguntemos aqui — e parou junto de um alpendre rustico, debaixo do qual estava sentado um velho quasi paralytico, que procurava nos raios do sol o calor que lhe escasseava nos membros, já regelados pela idade.

— Boas tardes, tio Bonifacio — disse o reitor, elevando a voz e parando defronte d'elle.

— Snr. padre Antonio, um criado de v. rev.ª

— Sabe-me dizer, tio Bonifacio, se o peque-

no do José das Dornas passou na pouco tempo por aqui?

O velho, já meio surdo, fez repetir a pergunta em tom mais elevado, e, depois de um momento de silencio, durante o qual pareceu interrogar a memoria, já pèrra e enfraquecida:

— Sim, senhor, vi — respondeu, acenando affirmativamente com a cabeça. — Vi, sim, senhor. Passou aqui com os bois, ha meia hora.

— Com os bois!... Ai, esse é o Pedro. Fallo no pequeno, no Daniel.

— Ah!... nada... esse... ah! sim, sim... um que anda nos estudos?

— Esse mesmo.

— Sim, pelos modos que... agora neste instante passou elle, a correr, para o lado dos açudes.

— Obrigado, tio Bonifacio.

— O mafarrico do rapaz que terá que fazer para o lado dos açudes? — dizia o padre consigo, tomando a direcção indicada. Effectivamente, pelo novo caminho que seguia, iam-lhe dando informações de Daniel, acrescentando de mais a mais que, havia coisa de duas semanas, era elle certo por alli todas as tardes.

O reitor dava-se a pèrros, para atinar com o motivo de semelhante rodeio.

— Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo! Para que virá o rapaz dar esta exquisita volta?

De certo ponto por diante falharam-lhe as informações, porque o sitio tornava-se quasi despovoado.

A tarde ainda estava longe do seu fim; mas umas nevoasitas começavam a levantar-se dos campos e lameiros, e o reitor, que tinha o seu rheumatico a attender, já ia perdendo grande parte d'aquelle fogo com que encetára a pesquisa.

No meio de um estreito e alagado caminho, que seguia tortuosamente por entre dois campos de centeio, parou e entrou a reflectir:

— O rapaz sumiu-se. Para o ir procurando assim á tôa e a estas horas do dia, não estou eu. Vão lá atraz do homem da capa preta. Quem sabe onde o diabrete foi dar agora consigo? O pae que o procure, que tem obrigação d'isso. O melhor é retirar em boa ordem, antes que venha o frio da noite.

Já se preparava para seguir o prudente conselho, que a si proprio acabava de dar, quando lhe despertou a attenção um assobiar agudo e vibrante, cujo timbre lhe era tão conhecido como a toada da cantiga que executava.

— Olá! — disse o reitor, parando, equilibrado sob duas alpondras no meio do lamaçal do caminho. — Mouros na costa, ou eu me engano muito!

(Continúa).



# HISTOGENO LLOPIS

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS. Para a cura da DIABETES preparamos o histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes. Formas do HISTOGENO LLOPIS. Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Preço do HISTOGENO LLOPIS. Frasco grande, 1\$100 reis —Frasco pequeno, offerta gratis aos pobres do Dispensario anti-tuberculosos, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego. Vende-se em todas as farmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahona & Amaral, Limitada*, rua d'El-rei, 73-2.º — No Porto; *Antonio Cerveira da Motta & C.ª*, rua de Mousinho da Silveira, 115.

## Grande Hotel Casino de Espinho

Porto, Santa Catharina, 16. — Hotel de primeira ordem. Situado no melhor local. Aberto desde 1 de junho. Todo o conforto moderno. — Correspondencia a **RIBEIRO & IRMÃO**. Telephone, 5. Endereço telegraphico, GRANDOTEL — Espinho.

O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano. Para todar as indicações: No Gerez, Hotel Ribeiro. No Porto: Hotel Bragança, Entre-Paredes e Bazar do

## ARMAZENS DA CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70 **Porto**  
Grande sortimento de casimiras para factos. Tecido de lã, algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins, etc.  
Vendas a preços baratissimos.

**Alberto Milheiro** Cirurgião dentista  
Protheses e operações dentarias. *Passeio Alegre, 10-1º*  
Em frente ao coreto da Graciosa) — ESPIINHO.

## AGUA do BARREIRO

Na SERRA do CARAMULO—BEIRA-ALTA  
Contra a Anemia e outras doenças provenientes da mesma. Contra as doenças do Estomago e Intestinos. Contra as Perturbações Menstruaes. A mais barata de todas as Aguas Medicinaes. — Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar:  
**Viuva Cerveira**

## AZULEJOS

Fabrica de Louça das Devezas de **José Ferreira Valente & Filhos**  
*R. D. Leonor, 114 a 134 — Villa N. de Gaya*

**DEVEZAS**  
Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro. Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois. Preços os mais convidativos.—Endereço telegraphico: *Azulejos*—Telephone, 279.

## MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrações. — Vendas por junto e a retalho.  
Rua de S. João, 44 e 45 — PORTO Telephone, 616

## Espingardas de caça e todos os aprestos

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os sistemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *car-tuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca: Prana «Sparkiets», Vibrador «Varno», Sorvetiras, etc. — **CASA LINO** — 40, Praça de D. Pedro, 41—PORTO.

## PAPEIS para forrar casas

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de **Antonio Cardoso da Rocha**  
*178, R. de S.º Antonio, 180 PORTO*

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc.

## José Bernardo Carlos das Neves

Fundada em 1776

**224, R. das Flores, 226** Esquina do Souto **PORTO**

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.

MASSAS alimenticias.

CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 reis o kilo.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PUREZA DAS QUALIDADES

## Uma visita á Photographia Carvalho

Rua de Passeio Alegre, 27 a 29 — ESPIINHO

Todos os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproducções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados. Preços sem competencia.

## Grandes Armazens da ESTAMPARIA do Bolhão

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.—Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc. Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de ver os nossos

**GRANDES ARMAZENS**

que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento.

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348.

PORTO

## Moreira, Guimarães & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A—PORTO

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna.

Especialidade em tecidos para campo e praia.

ATELIER de MODISTA

ENVIAM-SE AMOSTRAS NA VOLTA DO CORREIO